



## FÓRUM – APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL – AASI

**Coordenadoras: Kátia de Almeida e Maria Fernanda C. G.  
Mondelli**

**Relatora: Marília Rodrigues Freitas de Souza**

Às 15h00 do dia 12 de abril de 2019, na Sala Marco Três Fronteiras, a Prof<sup>a</sup> Katia de Almeida iniciou o Fórum de AASI, cujo tema foi “Boas práticas: caminho para uso com sucesso de próteses auditivas”, com a entrega de um questionário para preenchimento pelo público presente com questões relacionadas ao atendimento na área.

Às 15h05, a Prof<sup>a</sup> Maria Fernanda C. G. Mondelli iniciou sua apresentação, na qual destacou a importância do cuidado centrado nas necessidades do paciente e de trabalhar em consonância com o Código de Ética Profissional. Os locais de trabalho devem dar as condições mínimas para que isso se concretize. De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, até o momento, podemos atender no máximo 12 pacientes por período na área de AASI.

Ao realizar no site de buscas “Google” a procura pela expressão “comprar aparelho auditivo”, há cerca de 2000000 de achados, o que evidencia que há muita facilidade em adquirir as próteses auditivas, mas, em muitas das vezes, tempos depois, não existe garantia de bons resultados pela falta de suporte profissional.

Nos guias de boas práticas já publicados (seguindo diretrizes propostas pela *American Speech-Language-Hearing Association - ASHA*, pela *American Academy of Audiology - AAA*, pela *Canadian Academy of Audiology* ou pelo SUS, no Brasil) destacam as obrigatoriedades dos serviços na busca por atendimentos de qualidade. Dentre essas, a avaliação de resultados é um item essencial na comprovação da efetividade do tratamento. Quanto mais formal o protocolo seguido no cuidado ao paciente melhor o atendimento e menor o número de retornos.

Diante dos desafios impostos pela dicotomia “elevada oferta de produtos x falta de qualidade dos serviços prestados”, as coordenadoras enfatizaram,

como solução, a Educação Continuada, que já é oferecida por meio de cursos presenciais ou à distância, congressos e pela Certificação oferecida pela Academia Brasileira de Audiologia - ABA.

Às 15h10, a Prof<sup>a</sup> Katia de Almeida iniciou sua fala sobre a certificação oferecida pela ABA.

O primeiro edital, lançado há cerca de um ano, foi voltado a tutores na área de implante coclear. A escolha da área foi determinada por pesquisas realizadas desde 2013 com profissionais Fonoaudiólogos, que apontaram ser esse o seguimento de reabilitação mais deficitário em formação profissional.

Atualmente, há cinco editais em aberto, em fluxo contínuo: Fonoaudiólogo Tutor em Implante Coclear, Fonoaudiólogo Tutor em Terapia Oral Aural, Fonoaudiólogo Tutor em AASI, Fonoaudiólogo Certificado em Implante Coclear e Fonoaudiólogo Certificado em Terapia Oral Aural.

A área de Próteses Osteoancoradas é contemplada pela área de Implante Coclear.

Ao certificar-se como Tutor, o profissional deve ter no mínimo dez anos de prática na área específica e deve assumir a responsabilidade de ter estrutura mínima para ministrar estágio profissional para que o outro Fonoaudiólogo também possa receber a certificação. Ao final do processo, é exigido o relato de três casos clínicos para comprovar a experiência na área.

Não há custos envolvidos no processo de certificação, mas a cada cinco anos essa deve ser revalidada por meio do envio de novos documentos que comprovem a manutenção do conhecimento atualizado.

A Prof<sup>a</sup> Katia de Almeida lembrou ainda da importância da filiação às sociedades científicas e do investimento de cada profissional na busca do conhecimento. Até 2004, a Portaria de Saúde Auditiva exigia o Título de Especialista para atuação profissional. A partir do instrutivo de 2013, isso deixou de ser necessário, colocando em risco a qualidade dos serviços.

O setor privado, sobretudo os Centros Auditivos, pela baixa qualificação dos profissionais que ali atuam, regulam próteses auditivas inadequadamente. Esses pacientes mal adaptados, em algum momento, chegam ao setor público e sobrecarregam serviços cuja demanda já é enorme.

Esses mesmos profissionais com formação deficitária se depararão em sua prática clínica, em futuro muito próximo, com pacientes em uso de aparelhos *Over-the-counter* - OTC e estéreos de amplificação pessoal - PSAP. Novos riscos à qualidade do serviço prestado se apresentarão, caso não sigam as boas práticas e não saibam o que fazer com esses equipamentos.

Para cumprir com excelência as etapas de avaliação, seleção, verificação, validação e acompanhamento dos pacientes, é necessário ter não só infraestrutura (Prof<sup>a</sup> Isabela Menegotto, que estava na plateia, sugeriu a elaboração de um documento que demonstre ao gestor dos serviços a importância da aquisição de determinados equipamentos para garantir o melhor atendimento do paciente), mas domínio de procedimentos. Padronizar ações é imprescindível, e a Prof<sup>a</sup> Katia citou, dentro desse tópico, o artigo que foi fruto do Mestrado Profissional concluído pela aluna Lyvia Christina Camarotto Battiston Rodrigues, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo: "Protocolo clínico para serviços de saúde auditiva na atenção a adultos e idosos." Além desse, as normas para atendimento a adultos na área de amplificação formuladas pela própria ABA necessitam ser publicadas, como foi lembrado pelo público presente e pelas próprias coordenadoras.

A Prof<sup>a</sup> Katia de Almeida lembrou que a responsabilidade de disponibilizar e custear uma boa formação não é da empresa que contrata o profissional, mas sim das Universidades e do próprio Fonoaudiólogo, que deve ter consciência da necessidade de estudo contínuo. Fabricantes de próteses auditivas não deveriam ministrar cursos de capacitação sobre assuntos distintos daqueles que envolvessem o manuseio de suas próprias próteses auditivas.

Uma ouvinte, na plateia, fala sobre a dificuldade de acesso ao conhecimento em lugares fora de São Paulo. Prof<sup>a</sup> Katia de Almeida propõe que sejam promovidos pela ABA cursos de educação à distância para tentar minimizar esse problema.

A Prof<sup>a</sup> Christiane Marques do Couto, da Unicamp, também presente na plateia, sugere formas de empoderamento do paciente: a partir do momento em que o paciente sabe de seus direitos, a qualidade dos serviços tende a melhorar. A partir desse tópico, foi sugerida a formulação de questões frequentes (*Frequently Asked Questions* – FAQ) com resposta às dúvidas do público usuário ou candidato ao uso de próteses auditivas e a publicação dessas

no site da ABA (ex: “preciso de uma prótese auditiva. O que devo fazer? Quem devo procurar? O que preciso exigir?”)

O Fórum foi concluído pontualmente às 16h30. Os dados coletados nos questionários entregues ao público serão disponibilizados no site da ABA.